

1ª PARTE : REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores que seguem e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escolha um dos temas abaixo e redija um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade formal da língua portuguesa. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

(COCVES/FSM-2018.2) TEMA I: **Homofobia: quando o preconceito começa no contexto familiar.**

“A cada três pessoas no mundo, duas afirmam que não gostariam de ter um filho gay.”

“Nunca tive apoio deles e eles também não gostam que outros me apoiem”, disse Lucas, que já escutou seus pais dizerem que preferiam vê-lo morto.

“Ela me via conversando por SMS no celular e resolveu pegá-lo. Se trancou no quarto e leu tudo. No outro dia, disse que preferia que eu fosse prostituta em vez de ser lésbica e que meu pai, se estivesse vivo, teria muita vergonha de mim. Foi bem difícil, acabei terminando esse namoro, e aos 16 acabei saindo de casa por um mês. Quando voltei, ela não tocou mais no assunto, mas, com o tempo, fui mostrando a ela que eu era normal e apresentei minha atual namorada. Elas conversaram, choraram e ficaram amigas. Hoje em dia, ela me aceita do jeito que sou.”

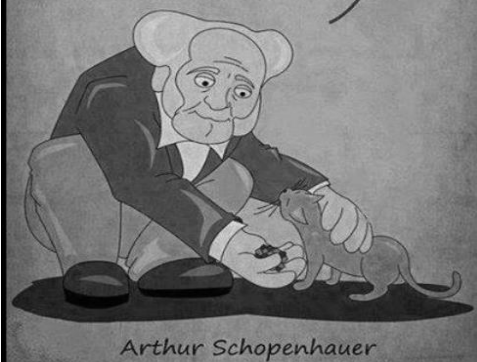
“Meu pai, de longe, me viu cantando e dançando igual às meninas, tirou o cinto e me deu uma surra no meio da rua, na frente de todos. Ele me arrastou pra casa aos gritos de ‘viadinho’ e dizendo que eu tinha que aprender a ser homem”, conta o cabelereiro Kléber Silva, hoje, com 45 anos.

O preconceito no âmbito familiar é, sem dúvida, a mais dolorosa das homofobias, e a mais indiscutível. São poucas as pessoas homossexuais que passaram incólumes a essa triste experiência que marca, às vezes, de forma indelével, toda uma vida. Diferente do preconceito e da discriminação que vêm de estranhos, a homofobia familiar vem de quem deveria amar e proteger e em relação a quem os homossexuais são mais vulneráveis emocionalmente. Há casos em que a violência dos pais alcança níveis extremados. Para deixar marcas profundas, a homofobia intrafamiliar não precisa ser apenas física. Palavras e atitudes intolerantes vindas de pai ou de mãe não ferem o corpo, mas machucam a alma.

(Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/homofobia-o-preconceito-comeca-em-casa-e-avanca-nas-ruas-deixando-um-rastro-da-violencia/>>. Acesso: 02-05-2018)

(COCVES/FSM-2018.2) TEMA II: **Maus-tratos aos animais: desafios para pôr um fim a essa atrocidade.**

A COMPAIXÃO PELOS ANIMAIS ESTÁ TÃO LIGADA COM A BONDADE DE CARÁTER, QUE SE PODE AFIRMAR QUE QUEM É CRUEL COM OS ANIMAIS NÃO PODE SER BOM.



A denúncia de maus-tratos é legitimada pelo Art. 32, da Lei Federal nº. 9.605, de 12.02.1998 (Lei de Crimes Ambientais) e pela Constituição Federal Brasileira, de 05 de outubro de 1988.

(Disponível em: <<https://www.worldanimalprotection.org.br/denuncia/>> Acesso em: 01-05-2018)

Existem dois tipos de crueldade animal inerentes a todo o espectro dos maus-tratos. De um lado, a crueldade ativa, isto é, a intenção deliberada de machucar um animal causando-lhe dor e sofrimento imediatamente e, do outro lado, a crueldade passiva, que é o dano infligido através de negligência intencional, criando sofrimento prolongado. Todos os animais mortos nessas práticas estão “conscientes”, sentem uma dor insuportável, medo e terror. Esse fato não pode ser ignorado. Como sociedade, nós temos a possibilidade de não apoiar essas práticas aberrantes e condenar tamanha ausência de sentido. (Disponível em: <<https://meusanimais.com.br/maus-tratos-aos-animais-sintoma-de-doenca-mental/>> Acesso em 28-04-2018 – Adaptado)

INSTRUÇÕES:

- O texto deve ser escrito à tinta (azul ou preta), na folha própria, em até 25 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos das Propostas de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- O rascunho não será corrigido em hipótese alguma.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

2ª PARTE: QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

LEIA O CONTO SEGUINTE PARA RESPONDER AS QUESTÕES DE 1 A 4.

TRANSFORMAÇÕES (Uma fábula)

Para Domingos Lalaina Jr.

Feito febre, baixava às vezes nele aquela sensação de que nada daria jamais certo, que todos os esforços seriam para sempre inúteis, e coisa nenhuma de alguma forma se modificaria. Mais que sensação, densa certeza viscosa impedindo qualquer movimento em direção à luz. E além da certeza, a premonição de um futuro onde não haveria o menor esboço de uma espécie qualquer não sabia se de esperança, fé, alegria, mas certamente qualquer coisa assim.

Eram dias parados, aqueles. Por mais que se movimentasse em gestos cotidianos – acordar, comer, caminhar, dormir, dentro dele algo permanecia imóvel. Como se seu corpo fosse apenas a moldura do desenho de um rosto apoiado sobre uma das mãos, olhos fixos na distância. Ausentou-se, diriam ao vê-lo, se o vissem. E não seria verdade. Nesses dias, estava presente como nunca, tão pleno e perto que estava dentro do que chamaria – tivesse palavras, mas não as tinha ou não queria tê-las – vaga e precisamente de: A Grande Falta.

Era translúcida e gelada. Tivesse olhos, seriam certamente verdes, com remotas pupilas. À beira da praia certa vez encontrara um caco de garrafa tão burilado pelas ondas, areias e ventos que cintilava ao sol, pequena joia vadia. Apertou-o entre os dedos, sentindo um frio anestésico que o impedia de perceber as gotas de sangue brotando mornas da palma da mão. Era assim A Grande Falta. Pudessem vê-lo, pudesse ver-se, veriam também o sangue, ele e os outros. Acontece que tornava-se invisível nesses dias. Olhando-se ao espelho, sabia de imediato que estava dentro Dela. No vidro, além dele mesmo, localizava apenas um claro reflexo esverdeado.

Ela estava tão dentro dele quanto ele dentro Dela. Intrincados, a ponto de um tornar-se ao mesmo tempo fundo e superfície do outro. Amenizava-se às vezes no decorrer do dia, nuvens que se dissipam, turvo de água clareando até o cair da noite surpreendê-lo nítido, passado a limpo, passado a ferro. Então sorria, dava telefonemas, cantava ou ia ao cinema. Mas em outras vezes adensava-se feito céu cada vez mais escuro, turvo agitado subindo do fundo, vidro bafejado. Sem dormir, fosforescia entre os lençóis ouvindo os ruídos da madrugada chegarem como abafados por uma grossa camada de algodão. Dissipava-se ou concentrava-se na manhã seguinte e, concentrando-se, não era uma manhã seguinte, mas apenas uma fluida e mansa continuação sem solavancos.

Seu maior medo era o destemor que sentia. Íntegro, sem mágoas nem carências ou expectativas. Inteiro, sem memórias nem fantasias. Mesmo o não medo sequer sentia, pois não-dar-certo era o natural das coisas serem, imodificáveis, irredutíveis a qualquer tipo de esforço. Fosse íntimo das águas ou dos ares, teria quem sabe parâmetros para compreender esse quieto deslizar de peixe, ave. Criatura da terra, seu temor era quem sabe perder o apoio dos pés. E criatura do fogo, A Grande Falta crepitava em chamas dentro dele.

Sua invisibilidade, no entanto, não o invisibilizava: encadernava-o meticulosa em um determinado corpo e uma voz particular e uns gestos habituais e alguns trejeitos pessoais que, aparentemente, eram ele mesmo. Por isso não é verdade que não o veriam. Veriam e viam, sim, aquela casca reproduzindo com perfeição o externo dele. Tão perfeito que nem ao menos provocava suspeitas aumentando as pausas entre as palavras, demorando o olhar, ralentando o passo daquele falso corpo. Atrás da casca, porém, o cristal incandescia. Debaixo da terra, fogo-fátuo soterrado tão profundamente que a pele nem reluzia.

Alguma coisa que jamais teria, e tão consciente estava dessa para sempre ausência que, por paradoxal que pareça, era completo nesse estado de carência plena. Isso acontecia apenas quando dentro Dela, pois ao desembarcar, em vez de sorrir ou fazer coisas, frequentemente limitava-se a chorar penoso como se apenas a dor fosse capaz de devolvê-lo ao estágio anterior. A dor desconsolada e inconsolável, em soluços que o sacudiam cada vez mais fortemente, a cada um deles partindo-se a casca, quebrando-se a moldura, rachando-se o vidro, apagando-se o fogo.

Como uma outra espécie de felicidade, esse desembaraçar-se de uma também felicidade. Emerso, chafurdava em emoções: tinha desejos violentos, pequenas gulas, urgências perigosas, enternecimentos melados, ódios virulentos, tesões insaciáveis. Ouvia canções lamuriantas, bebia para despertar fantasmas distraídos, relia ou escrevia cartas apaixonadas, transbordantes de rosas e abismos. Exausto, então, afogava-se num sono por vezes sem sonhos, por vezes – quando o ensaio geral das emoções artificialmente provocadas (mas que um dia, em outro plano, aquele da terra onde, supunha, gostava de pisar, aconteceriam realmente) não era suficiente – povoado com répteis frios, a tentar enlaçá-lo com tentáculos pegajosos e verdes olhos de pupilas verticais.

Não saberia dizer com certeza como nem quando aconteceu. Mas um dia – um certo dia, um dia qualquer, um dia banal – deu-se conta que. Não, realmente não saberia dizer ao menos do que dera-se conta. Mas foi assim: olhando-se ao espelho, pela manhã, percebeu o claro reflexo esverdeado. Está de volta, pensou. E no mesmo instante, tão imediatamente seguinte que confundiu-se com o anterior, cantava, novamente ele mesmo. No segundo verso, pequena contração, tinha novamente entre os dedos o caco de vidro luminoso. Mas antes que a mão sangrasse, havia preparado um drinque, embora fosse de manhã, e bebia lento, todo intenso. Antes de engolir o líquido, seu corpo ganhou vértices súbitos, emoldurando o desenho de um rosto apoiado sobre uma das mãos abertas, olhos fixos na distância.

Foi um dia movimentado, aquele. Sua casca partia-se e refazia-se, entardecer sombrio e meio-dia cegante intercalados. Fumou demais, sem terminar nenhum cigarro. Bebeu muitos cafés, deixando restos no fundo das xícaras. Exaltou-se, ausentou-se. No intervalo da ausência, distraía-se em chamá-la também, entre susto e fascínio, de A Grande Indiferença, ou A Grande Ausência, ou A Grande Partida, ou A Grande, ou A, ou. Na tentativa ou esperança, quem saberia, de conseguindo nomeá-la conseguir também controlá-la.

Não conseguiu. Desimportou-se com aquilo. Tomado a intervalos pelo anônimo, atravessou a tarde, varou a noite, entrou madrugada adentro para encontrar a manhã seguinte, e outra tarde, e outra noite ainda, e nova madrugada, e assim por diante. Durante anos. Até as têmporas ficarem grisalhas, até afundarem os sulcos em torno dos lábios. Houvesse uma pausa, teria pedido ajuda, embora não soubesse ao certo a quem nem como. Não houve. Mas porque as coisas são mesmo assim, talvez por certa magia, predestinações, sinais ou simplesmente acaso, quem saberá, ou ainda por ser natural que assim fosse, e menos que natural, inevitável, fatalidade, trágicos encantos - enfim, houve um dia, marco, em que o tocaram de leve no ombro.

Ele olhou para o lado. Ao lado havia Outra Pessoa. A Outra Pessoa olhava-o com cuidadosos olhos castanhos. Os cuidadosos olhos castanhos eram mornos, levemente preocupados, um pouco expectantes. As transformações tinham se tornado tão aceleradas que, no primeiro momento, não soube dizer se a Outra Pessoa via a ele ou a Ela, se se dirigia à moldura, à casca, ao cristal ou ao desenho, ao corpo original, às gotas de sangue. Isso num primeiro momento. Num segundo, teve certeza absoluta que se tinha desinvisibilizado. A Outra Pessoa olhava para uma coisa que não era uma coisa, era ele mesmo. Ele mesmo olhava para uma coisa que não era uma coisa, era Outra Pessoa. O coração dele batia e batia, cheio de sangue. Pousada sobre seu ombro, a mão da Outra Pessoa tinha veias cheias de sangue, latejando suaves.

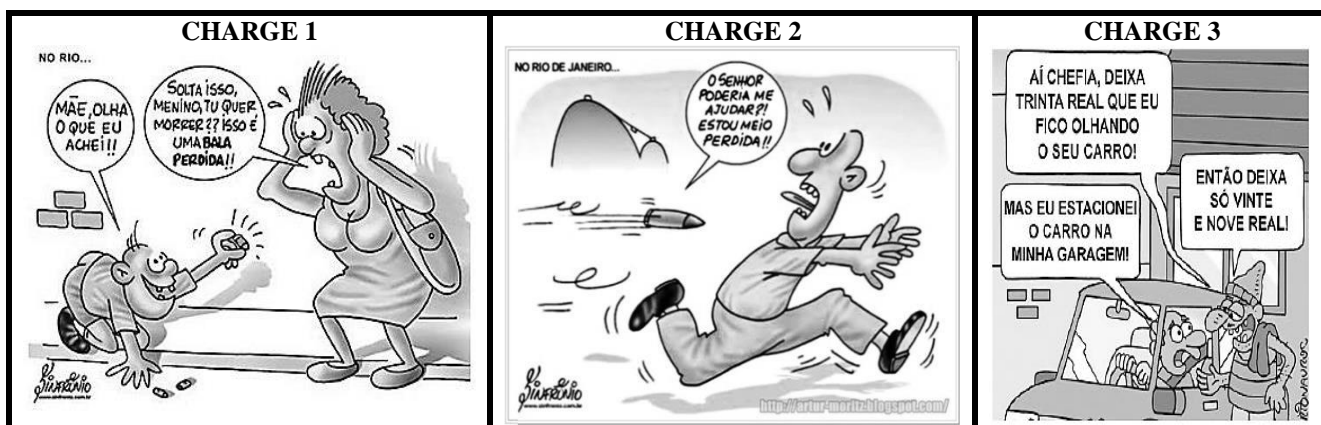
Alguma coisa explodiu, partida em cacos. A partir de então, tudo ficou ainda mais complicado. E mais real. (ABREU, Caio Fernando. *Morangos mofados*. 12. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, p. 103-108)

1. (COCVES/FSM-2018.2) Lançada originalmente em 1982, a obra *Morangos mofados*, que conferiu ao escritor gaúcho, Caio Fernando Abreu, reconhecimento nacional, configura-se como uma manifestação literária que representa anseios e perspectivas sociais de personagens que se deparam com a necessidade de fazer uma avaliação de seus próprios princípios político-ideológicos e projetos num período ainda marcado por repressão. Produzida num contexto autoritário, em que a censura e a perseguição política eram constantes, o escritor aborda seus temas preferidos: o estranhamento, a solidão, a dor e o sentimento de marginalização. Obedecendo ao critério de organização dada pelo autor, o livro é estruturado em três partes, sendo elas: *O mofo*, *Os morangos* e *Morangos mofados*. “Transformações (uma fábula)” é o primeiro conto da segunda parte. Este conto é:

- A) uma história embaçada, que contém personagens envolvidos numa pseudo-história, sem pé nem cabeça, recheada de reflexões e alucinações.
- B) um diálogo comovido em que o personagem dedica-se a refletir sobre o conhecer-se e compreender os sentimentos. É mais um dos momentos de tentativa de autocompreensão e da busca de um sentido para a vida.
- C) um conto baseado em reflexões sobre o comportamento, em que o narrador avalia sua relação com o tu sem deixar de comparar com a presença do ele. A estrutura e o enredo do conto são muito fragmentados, não havendo uma ação em andamento ou qualquer outro objetivo explícito por parte do narrador.
- D) uma narrativa introspectiva contada por um personagem não nomeado, frustrado, perdido, sem compreender a si e o seu estar no mundo; alguém que passou por muitas e profundas transformações e não reconhece a si nem aos outros, numa completa crise de identidade.

- E) Uma história em que o narrador encontra-se em seu apartamento, completamente alheio do mundo e de si. Tenta dar algum sentido ao que pretende dizer, mas tudo se resume às suas reflexões sobre seu estado de espírito.
2. (COCVES/FSM-2018.2) Neste conto denota-se a busca da salvação ou de sentido da vida em outra pessoa capaz de tornar o personagem visível. A invisibilidade e o jogo metafórico com o caco de vidro verde, no qual encontra uma beleza que fere, ilustra:
- A) A sensação de que nada daria certo jamais.
 B) A impotência diante da necessidade de mudança.
 C) A necessidade de protagonismo do sujeito.
 D) O medo de uma vida vazia.
 E) A necessidade de se ferir como punição à falta de coragem de mudança.
3. (COCVES/FSM-2018.2) Em várias partes da narrativa, aparece a expressão *A Grande Falta*. Podemos dizer que tal expressão, de maneira enfática, refere-se:
- A) A um sentimento de vazio que persegue de modo implacável o personagem.
 B) Ao falso corpo encoberto por uma casca de cristal incandescente.
 C) À não aceitação das emoções, ora indescritíveis.
 D) À máscara morta de um outro rosto vivo.
 E) À invisibilidade do personagem.
4. (COCVES/FSM-2018.2) Assinale a alternativa em que, na respectiva sentença, o vocábulo destacado tem seus antônimos INCORRETAMENTE indicados:
- A) “Era translúcida e gelada” (*opaca – turva*)
 B) “À beira da praia certa vez encontrara um caco de garrafa tão burilado pelas ondas, areias e ventos que cintilava ao sol, pequena joia vadia.” (*esmerado – polido*)
 C) “Intrincados, a ponto de um tornar-se ao mesmo tempo fundo e superfície do outro.” (*lineares – inteligíveis*)
 D) “Alguma coisa que jamais teria, e tão consciente estava dessa para sempre ausência que, por paradoxal que pareça, era completo nesse estado de carência plena.” (*coerente – harmonioso*)
 E) “Os cuidadosos olhos castanhos eram mornos, levemente preocupados, um pouco expectantes.” (*desalentadores, desesperançosos*)
5. (COCVES/FSM-2018.2) Na Língua Portuguesa, a concordância consiste em se adequar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada. Temos, assim, em gramática a concordância verbal e a concordância nominal.

Com atenção à sintaxe de concordância, leia as charges que seguem:



Nestas charges podemos observar que:

- A) Somente na charge 1 observa-se erro de concordância.
 B) Somente na charge 2 não ocorre erro de concordância.
 C) Somente na charge 3 constata-se erro de concordância.
 D) Nas charges 2 e 3 ocorrem erros de concordância nominal.
 E) Em nenhuma das charges observam-se erros de concordância.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 6 E 7.

<p>NOITE</p> <p>eu sou a noite canto no ouvido dos bêbados choro no berço dos mortos racho cabeças inocentes</p> <p>eu sou noite sou escura e cruel sou fria e de aluguel sou as ruas e os becicos e também sou os homens secos</p> <p>eu noite mordo a língua dos culpados cuspo sangue nos mercados cato migalhas, mesmo assim bordo fios de cetim</p> <p>noite, água a escorrer nas coxias afogando estrelas em precipício levando a tormenta dos sonhos lavando a bagana dos vícios a noite não dorme mas adormece os loucos os homens são poucos são apenas sombras</p> <p>[...]</p> <p>sou eu a mãe das corujas das velhas por trás das janelas dos gatos ligados calados nos ratos coitados tão sujos</p> <p>sou hoje e amanhã serei também depois e além planejo as notícias do dia sou triste sou alegria folia amante dos boêmios alimento dos poetas que plantei</p> <p>[...]</p> <p>eu sou a noite a conspiração dos detentos a armadilha dos sonolentos a tentação.</p> <p>(PONTES, Carlos Gildemar. Poesia na bagagem. Rio de Janeiro: Gramma, 2018, p. 5-6.)</p>	<p>NOITE II</p> <p>é noite meu vazio vai caminhando pela rua com medo</p> <p>os portões fechados os cães soltos o silêncio impera</p> <p>o vento traz de longe o zzuuummmmmmmmm de uma fábrica</p> <p>lá os trabalhadores não têm sonhos para contar amanhã</p> <p>mas eu tenho a noite para fabricar meu dia lembro de uma estrela agora escondida num prenúncio de chuva nela guardei uma promessa meu segredo</p> <p>meus passos pensativos se arriscam na madrugada</p> <p>meu peito está nu meu coração ilhado não consigo mais ver aquela estrela</p> <p>a noite é um infinito nebulosa e fria</p> <p>um gato branco me cruza as pernas ah! ele corre para o monturo e cava uma covinha [...]</p> <p>é noite estou prestes a dormir o zzuuummmmmmmmmmm está no ar talvez não dê tempo para sonhar.</p> <p>(PONTES, Carlos Gildemar. Poesia na bagagem. Rio de Janeiro: Gramma, 2018, p. 63-64.)</p>
---	--

6. (COCVES/FSM-2018.2) Entre as mais diversas temáticas, a obra *Poesia na Bagagem* (2018), de Carlos Gildemar Pontes, faz o leitor transitar entre o amor e a solidão, entre aspectos sociais e aspectos íntimos, entre a tristeza e a alegria, entre a ironia e o humor. Essa variedade temática é estruturada textualmente com requinte e naturalidade, ora exaltando “o outro”, ora o “eu lírico”.

De forma predominante, os poemas “Noite” e “Noite II”, que compõem *Poesia na bagagem* apontam, respectivamente:

- A) Um dilema social e um dilema individual.
- B) Exaltação do amor e exaltação da solidão.
- C) Uma luta por uma causa social e uma luta por uma causa amorosa.
- D) Sensação de esperança e sensação de desilusão.
- E) Aspectos solidários e aspectos egocêntricos.

7. (COCVES/FSM-2018.2) Nos versos abaixo, recorte do poema “Noite II”, infere-se que:

“o vento traz de longe o zzuuummmmmmmmm
de uma fábrica
lá os trabalhadores
não têm sonhos
para contar amanhã”

- A) Os trabalhadores da fábrica têm dificuldades de dormir e de sonhar.
- B) Quem não sonha tem o melhor sono e, por isso, pode trabalhar bem na manhã seguinte.
- C) O trabalho noturno é uma oportunidade de ganhar mais dinheiro.
- D) A dura vida daqueles que trabalham no horário noturno rouba-lhes o ato de sonhar e de relatar sonhos a alguém.
- E) Nossa sociedade é, cada vez mais, uma sociedade de 24 horas.

8. (COCVES/FSM-2018.2) Na charge abaixo, foi empregado o termo **ESQUENTARAM**. Assinale a alternativa cuja classificação quanto ao processo de formação da palavra **ESQUENTARAM** está correta:



- A) Derivação prefixal e sufixal
- B) Derivação parassintética
- C) Derivação imprópria
- D) Composição por aglutinação
- E) Hibridismo

9. (COCVES/FSM-2018.2) **Dentre as classificações dos verbos, temos os verbos ABUNDANTES. Estes são assim denominados, visto que admitem duas ou três formas de igual valor semântico e função. Normalmente, esta abundância de forma ocorre no particípio: pagado/pago; aceitado/aceito/aceite. Com base nestas informações, assinale a alternativa que, segundo a norma culta da língua portuguesa, apresenta INADEQUAÇÃO em uma das formas do particípio:**

- A) ELEGER: eleito/eleito
- B) IMPRIMIR: imprimido/impresso
- C) BENZER: benzido/bento
- D) TRAZER: trazido/trago
- E) EXPELIR: expelido/expulso

10. (COCVES/FSM-2018.2) **O crime do Padre Amaro é um romance de tese, ou seja, uma obra escrita com o intuito de comprovar uma teoria científica ou filosófica. De autoria de Eça de Queirós (1845-1900), foi considerada uma obra polêmica que chocou a igreja católica e a sociedade de Portugal e do Brasil, na época em que fora publicada, no ano de 1875. Sobre esse romance está INCORRETO somente o que se afirma em:**

- A) A obra denuncia a corrupção do clero e o modo como os "homens de Deus" manipulavam as mentes dos fiéis e até os valores e crenças que defendiam, em nome do benefício próprio.
- B) Eça de Queirós mostra a hipocrisia de uma sociedade onde os indivíduos fecham os olhos para os seus próprios erros e defeitos, mas são rápidos a apontar e a condenar os pecados alheios.
- C) O crime do Padre Amaro discute, por um lado questões pessoais e amores subjetivos, caracterizadores do "romance de entretenimento" e, por outro lado, questões políticas e sociais, como o atrelamento entre os interesses do clero e o envolvimento político.
- D) A obra, influenciada também pelo naturalismo, revela que os modelos comportamentais são justificados, em sua maior parte, pelo meio. Assim, todo comportamento tem um motivo. Padre Amaro, por exemplo, ao se deixar levar por desejos carnis e quebrar o celibato, estava correspondendo ao meio em que vive, já que descobriu que seu antigo mestre, o Cônego Dias, também tinha um caso secreto.
- E) O autor, além da crítica feroz que desfere contra o clero, toca também em outro tabu da época: a sexualidade.

11. (COCVES/FSM-2018.2) **Segundo o gramático Celso Cunha, *pleonasm* é uma "superabundância de palavras para enunciar uma ideia." Assim, a repetição de um termo já expresso ou de uma ideia já sugerida, mesmo sendo para fins de clareza, configura-se como pleonasm. Este é encontrado em placas, nos *outdoors*, nas portas e vitrines. Também está nas poesias declamadas e escritas. Faz-se presente nos livros e nas músicas. Podemos encontrá-lo recorrentemente na fala rotineira e despreocupada do povo.**

Dos textos que seguem, assinale aquele em que NÃO ocorre pleonasm.

- A) “Mas logo ao outro dia, seus parceiros,
 Todos nus, e da cor da treva escura,
 Descendo pelos ásperos outeiros,
 As peças vêm buscar que *estoutro* leva:
 Domésticos já tanto e companheiros”
 [...] (Luís Vaz de Camões)
- B) “Deixa eu entrar dentro do seu coração
 Descobrir pouco a pouco a paixão
 Tenta me sentir enquanto eu sinto você
 Dessa vez é amor, é pra valer.” (Luan Santana)
- C) “Quando hoje acordei, ainda fazia escuro
 (Embora a manhã já estivesse avançada)
 Chovia.
 Chovia uma triste chuva de resignação.
 Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite.
 [...] (Manuel Bandeira)
- D) “eu sou noite
 sou escura e cruel
 sou fria e de aluguel
 sou as ruas e os becos
 e também sou os homens secos” (Carlos Gildemar Pontes)
- E) “Quero vivê-lo em cada vão momento
 E em seu louvor hei de espalhar meu canto
 E rir meu riso e derramar meu pranto
 Ao seu pesar ou seu contentamento.” (Vinícius de Moraes)

12. (COCVES/FSM-2018.2) O fazer poético de Carlos Gildemar Pontes é intenso, a linguagem polissêmica dos poemas possibilita-nos reinventar sentidos e mergulharmos num mundo de reflexões sobre os mais diversificados temas, nos mais variados contextos. Exemplo disso é o poema “O ofício das palavras”

O OFÍCIO DAS PALAVRAS

as palavras são poucas
 e nem sempre são verdades
 mas às vezes escapam da boca
 e ferem vaidades

as palavras corroem o íntimo
 e o inominado
 ácido removendo crostas
 para todo lado

as palavras fogem desesperadas
 das bocas solitárias
 e são negadas nas madrugadas
 mas continuarão retidas na memória
 e o tempo não poderá abafá-las

as palavras são cruéis como guilhotinas
 e não cegam seu fio pelas esquinas
 mas são também doces como alfenim

quando sabem o caminho do sim
as camadas que se acomodam
aos corações acomodados
não removem montanhas
sequer obstáculos de areia

muitas vezes as palavras se atropelam
nas bocas insaciadas
e não alcançam ouvidos ou corações
são tão simples
tão inaudíveis e tão inacessíveis

as palavras são muitas para quem cala
quem guarda no silêncio a própria fala
são difíceis de averbá-las no futuro
mais ainda de vivê-las no passado.

(PONTES, Carlos Gildemar. Poesia na bagagem. Rio de Janeiro: Gramma, 2018, p. 96-97)

Uma das mensagens que seguem NÃO apresenta relação direta com as ideias contidas no poema em estudo. Assinale-a:

- A)  "Perdi muito tempo até aprender que não se guarda as palavras, ou você as fala, as escreve, ou elas te sufocam."
-Clarice Lispector
- B)  As palavras têm o poder de ferir e de sarar. Quando elas são boas, têm o poder de mudar o mundo.
Buda
- C)  Paus e pedras podem quebrar ossos
mas palavras, ah! as palavras podem elas matar a alma.
- D)  As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade.
Victor Hugo
- E)  As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos.
Rubem Alves

13. (COCVES/FSM-2018.2) **Sinais de pontuação são recursos prosódicos que conferem aos enunciados ritmo, entoação e pausa, bem como indicam limites sintáticos e unidades de sentido. Na escrita, substituem, em parte, o papel desempenhado pelos gestos na fala, garantindo coesão, coerência e boa compreensão da informação enunciada.**

Assinale o texto em que ocorre erro de pontuação:

- A) “Um Boeing 737, operado pela companhia estatal Cubana de *Aviación*, caiu nesta sexta-feira, dia 18, perto de Havana (Cuba), com 110 pessoas a bordo, seis tripulantes e 104 passageiros – entre eles um bebê e quatro crianças.” (El País, 19-05-2018)
- B) “Um vídeo feito por alunos flagrou um policial militar agredindo estudantes da escola estadual Doutor Alfredo Pujol, em Pirajuí (400 km de São Paulo). Em uma primeira imagem, o PM segura um adolescente pelo pescoço, enquanto é filmado por dezenas de estudantes. Em seguida, o policial ataca outros alunos com golpes de cassetete.” (R7, 19-05-2018)
- C) “O regulamento da Copa afirma uma circular é responsável por determinar os prazos de descanso dos jogadores convocados. O artigo 45 desse documento, publicado em março do ano passado e divulgado pelo *Globoesporte*, estipula que a data final para que os atletas defendam seus clubes é dia 20 de maio.” (O Estadão, 19-05-2018)
- D) “Com a prisão de José Dirceu, todo o trio que comandou o país em meados da década passada está detido agora. O ex-presidente Lula, preso no dia 7 de abril, teve como principais nomes no início de seu mandato os ministros José Dirceu, chefe da Casa Civil de 2003 a 2005, e Antonio Palocci, chefe da Fazenda de 2003 a 2006.” (Gazeta do Povo, 18-05-2018)
- E) “A fronteira entre Venezuela e Brasil amanheceu fechada neste sábado (19). A medida foi determinada pelo presidente Nicolás Maduro, às vésperas das eleições presidenciais que ocorrem neste domingo (20).” (G1, 19-05-2018)

14. (COCVES/FSM-2018.2) **Complete as lacunas dos textos que seguem com por que, por quê, porque ou porquê:**

- I. “– Você ligou o rádio?
– Ainda não. Como é mesmo o nome dessa música?
– ‘Por um desespero agradável’ – ele mentiu outra vez, depois corrigiu: – Não. É só ‘Desespero agradável’.
– Agradável?
– É, agradável. _____ não?
– Engraçado. Desespero nunca é agradável.” (Morangos mofados, p. 54)
- II. “os que amam sofrem e esperam
e têm medo da espera
_____ o tempo castiga com dores e rugas
os que esperam...” (Poesia na bagagem, p. 126)
- III. “Por esse tempo começava a sentir um certo afastamento pela vida de padre, _____ não poderia casar. Já as convivências da escola tinham introduzido na sua natureza efeminada curiosidades, corrupções. Às escondidas fumava cigarros: emagrecia e andava mais amarelo.” (O crime do Padre Amaro, p. 40)
- IV. “Eu senti que era amor quando me perguntaram o _____ e eu não soube explicar.” (Anônimo)
- V. “Sempre me sinto feliz, sabes _____? Porque não espero nada de ninguém. Esperar sempre dói. Os problemas não são eternos, sempre têm solução. O único que não se resolve é a morte. A vida é curta, por isso ame-a! Viva intensamente...” (William Shakespeare)

Na sequência, as lacunas devem ser preenchidas adequadamente com:

- A) Por que – porque – porquê – porque – por quê
- B) Por que – porque – porque – porquê – por quê
- C) Por quê – porque – porque – porquê – por quê
- D) Por que – porquê – porquê – porque – por que
- E) Por quê – porque – porque – porquê – por que

15. (COCVES/FSM-2018.2) Marque a alternativa em que todas as palavras, quanto ao plural, estão grafadas corretamente:

- A) troféis – robores – anões – capitães
- B) alemãos – limões – pães – répteis
- C) cidadãos – cirurgiões – anzóis – refrãos
- D) degrais – chapéis – fuzis – verões
- E) vilões – cristãos – troféus – gravidezes